

PLANO DE VACINAÇÃO COVID-19



Francisco Ramos

Coordenador da Task Force para o Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal



VACINAS CONTRATADAS ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DA COMISSÃO EUROPEIA

Estratégia da UE para as vacinas contra a COVID-19 aprovada pelos Ministros da Saúde da União Europeia em 17 de junho de 2020

Empresa	Tipo de vacina	Condições de armazenamento	Doses	Processo de autorização
BioNTech/Pfizer	mRNA	-70°C e 25 dias em <i>shipper</i>		Possível decisão a 29.dez
Moderna*	mRNA	-20°C e 30 dias de 2 a 8°C		Possível de decisão a 12.jan
Astrazeneca	Vetor viral não-replicativo	2 a 8° C	22,8	Processo inciado
Curevac*	mRNA	-60°C e 4 meses de 2 a 8°C	milhões	Processo inciado
Janssen	Vetor viral não-replicativo	2 a 8° C		Ainda não se encontra em avaliação
Sanofi/GSK	Sub-unidade proteica	2 a 8° C		Ainda não se encontra em avaliação

Nota: Determinados contratos preveem a possibilidade de doses adicionais

^{*} Valores ainda a definir



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE, SEGURANÇA E FEICÁCIA

AGÊNCIA EUROPEIA DE MEDICAMENTOS

Autorização de introdução no mercado

Rolling Review

Vacina BNT162b2 (BioNTech/Pfizer)	Vacina mRNA-1273 (Moderna)
5 Out 2020: RR Avaliação dos dados provenientes de estudos laboratoriais (dados não clínicos)	16 Nov 2020: RR Avaliação dos resultados preliminares dos dados provenientes de estudos laboratoriais (dados não clínicos)
01.12.2020: Pedido de autorização condicional de introdução no mercado29.12.2020: previsão de	01.12.2020: Pedido de autorização condicional de introdução no mercado
conclusão da avaliação	12.01.2021: previsão de conclusão da avaliação

Vacina AZD 1222 (AstraZeneca/Oxford)	Vacina Ad26.COV2-S1 (J&J-Janssen)		
30 Set 2020: RR Avaliação dos dados provenientes de estudos laboratoriais (dados não clínicos)	O1 Dez 2020: RR Avaliação dos dados provenientes de estudos laboratoriais (dados não clínicos)		
Nota: Cada RR tem uma duração de cerca de 2 semanas,			

após as quais há um parecer interino do CHMP sobre a

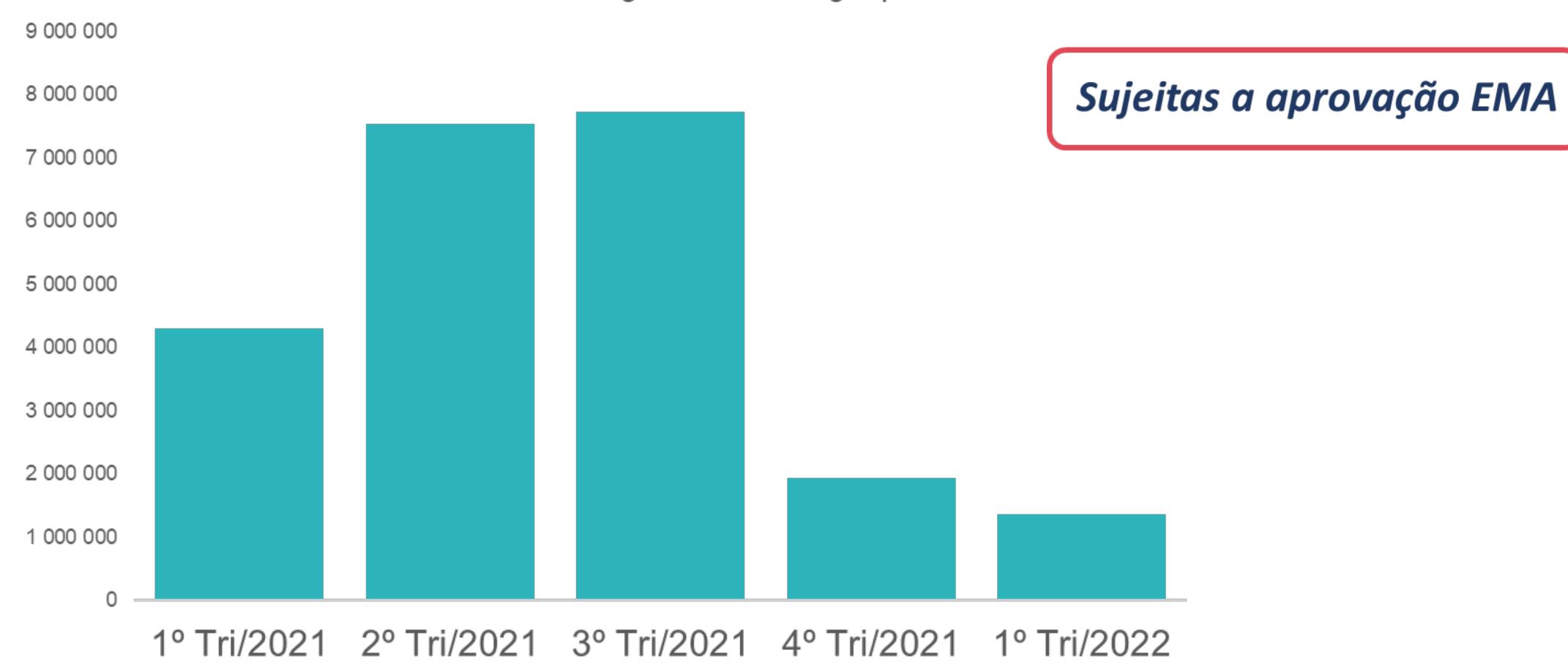
ser respondidas pela empresa.

documentação submetida, que pode ter, ou não, questões a



CALENDÁRIO PROVISÓRIO DE ENTREGAS PARA PORTUGAL

Doses de vacinas a serem entregues em Portugal por trimestre





INCERTEZAS

- Não estão publicados os resultados dos ensaios clínicos (fase 3)
- Os ensaios clínicos publicados (fase 1 e 2) incidiram sobretudo em pessoas com 18 - 55 anos de idade
- Não se conhece a duração da imunidade conferida pela vacinação
- Não há dados suficientes para recomendar a vacinação de crianças e grávidas



PLANO DE VACINAÇÃO



Componentes do plano de vacinação contra a COVID-19

- Estratégia de vacinação, com a definição de grupos prioritários
- Plano de administração das vacinas
- Plano logístico
- Plano de segurança
- Plano de registo e monitorização clínica
- Plano de comunicação aos cidadãos





O plano de vacinação tem como objetivos:

- Reduzir a mortalidade e os internamentos por COVID-19
- Controlar os surtos sobretudo nas populações mais vulneráveis
- Minimizar o impacto da epidemia no sistema de saúde e na sociedade
- Preservar a capacidade de resposta dos serviços essenciais



PRÍNCIPIOS ORIENTADORES

A vacinação contra a COVID-19 é:

- Universal
- Gratuita
- Facultativa
- Disponibilizada à população de acordo com as características aprovadas pela EMA



Caracterização dos Doentes COVID-19

- 97% dos óbitos ocorrem em pessoas com mais de 50 anos
- 91% dos internamentos ocorrem em pessoas com mais de 50 anos
- 81% dos internamentos na UCI ocorrem em pessoas com mais de 50 anos
- A existência de comorbilidade é um fator de risco.
- Estudo com dados da primeira vaga em Portugal mostra que as doenças mais associadas a internamento e mortalidade por COVID-19 foram:
 - Doença cardíaca
 - Doença renal
 - Doença pulmonar

Grupos prioritários – Primeira Fase



- Profissionais e residentes em lares e instituições similares
- Profissionais e internados em unidades de cuidados continuados

- Pessoas com 50 ou mais anos, com pelo menos uma das seguintes patologias:
 - Insuficiência cardíaca
 - Doença coronária
 - Insuficiência renal (TFG < 60ml/min)
 - DPOC ou doença respiratória crónica sob suporte ventilatório e/ou oxigenoterapia de longa duração
- Profissionais de saúde diretamente envolvidos na prestação de cuidados a doentes
- Profissionais das forças armadas, forças de segurança e serviços críticos



250 mil pessoas

400 mil pessoas

300 mil pessoas

Grupos prioritários – Segunda Fase



- Pessoas com 65 ou mais anos com ou sem patologias (que não tenham sido vacinadas previamente)
- Pessoas entre os 50 e os 64 anos com pelo menos uma das seguintes patologias:
 - Diabetes
 - Neoplasia maligna ativa
 - Doença renal crónica (TFG > 60ml/min)
 - Insuficiência hepática
 - Obesidade (IMC > 35kg/m2)
 - Hipertensão arterial
 - Outras patologias poderão ser definidas posteriormente



1,8 milhões pessoas

900 mil pessoas



Grupos prioritários – Terceira Fase



- Toda a restante população, caso sejam cumpridos os calendários de chegada de vacinas
- Serão definidos um terceiro e quarto grupos prioritários, caso os calendários sejam adiados
- A rever consoante o ritmo de entrega das vacinas



QUANDO VACINAR?

Estimativa de calendário

Previsão de datas para a 1ª fase

- Janeiro e fevereiro cenário otimista
- Janeiro a março cenário mais provável
- Janeiro a abril cenário pessimista

Previsão de datas para a 2ª fase

Março ou abril a junho ou julho



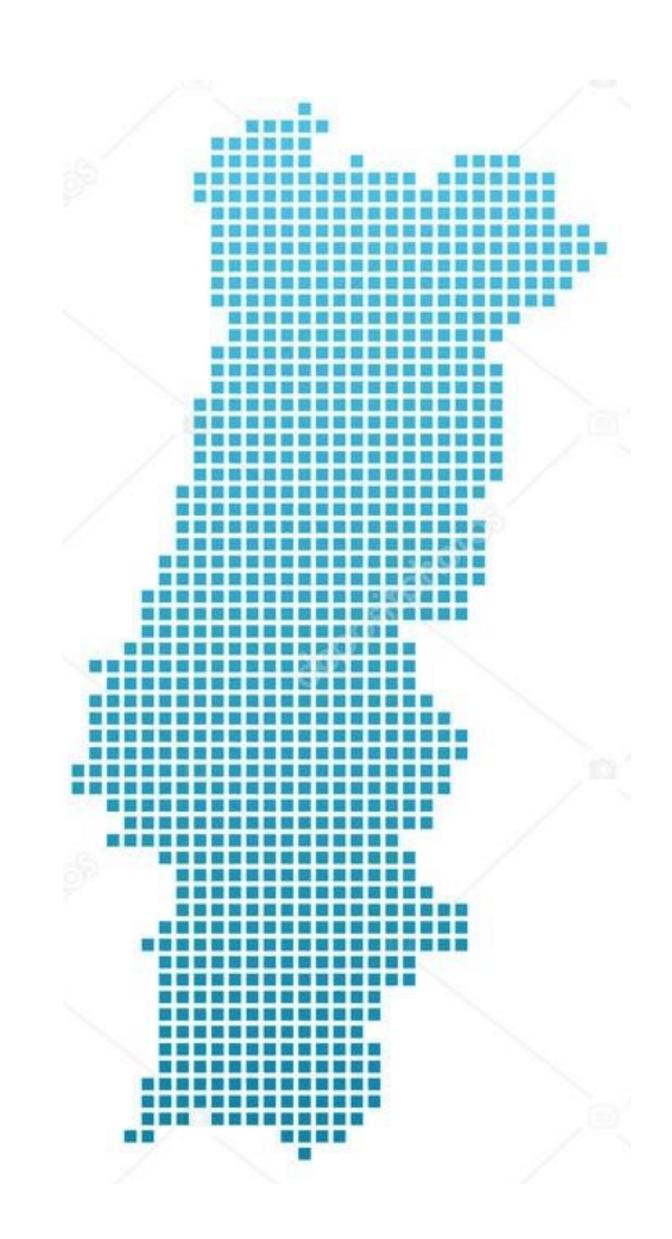
PLANO DE ADMINISTRAÇÃO DAS VACINAS

Onde se vacina? 1^a fase

Pontos de Vacinação dos Centros de Saúde

SNS tem uma larga experiência de 40 anos na execução do Programa Nacional de Vacinação:

- Experiência acumulada, circuitos e rotinas estabelecidos e estabilizados
- Cerca de 1200 pontos de vacinação, com elevada capilaridade nacional
- Lares, unidades de cuidados continuados e estruturas similares
- Serviços de Saúde Ocupacionais das entidades de serviços críticos





PLANO DE ADMINISTRAÇÃO DAS VACINAS

Onde se vacina? Fases subsequentes

Pontos de Vacinação dos Centros de Saúde

SNS tem uma larga experiência na execução do Programa Nacional de Vacinação:

- Experiência acumulada, circuitos e rotinas estabelecidos e estabilizados
- Cerca de 1200 pontos de vacinação, com elevada capilaridade nacional
- Expansão da rede de pontos de vacinação, com critérios a definir conforme calendário e ritmo de abastecimento de vacinas





PLANO DE REGISTO E MONITORIZAÇÃO CLÍNICA

PLANO DE REGISTO E MONITORIZAÇÃO

Todo o processo de vacinação será obrigatoriamente registado:

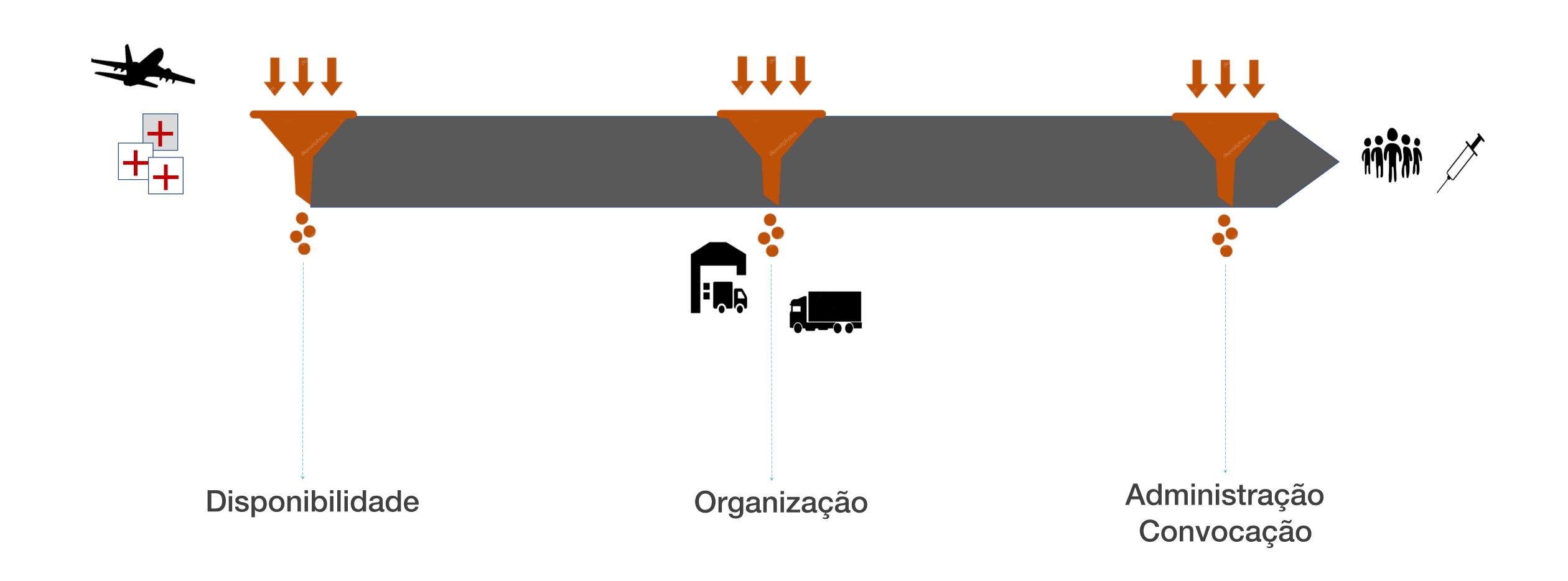
- Monitorização das taxas de cobertura
- Notificação da população sobre as tomas da vacina, incluindo primeira e segunda dose
- Monitorização de reações adversas
- Estudos de seguimento clínico de medição e acompanhamento da resposta imunitária
- Estudos de efetividade das vacinas



PLANO LOGÍSTICO

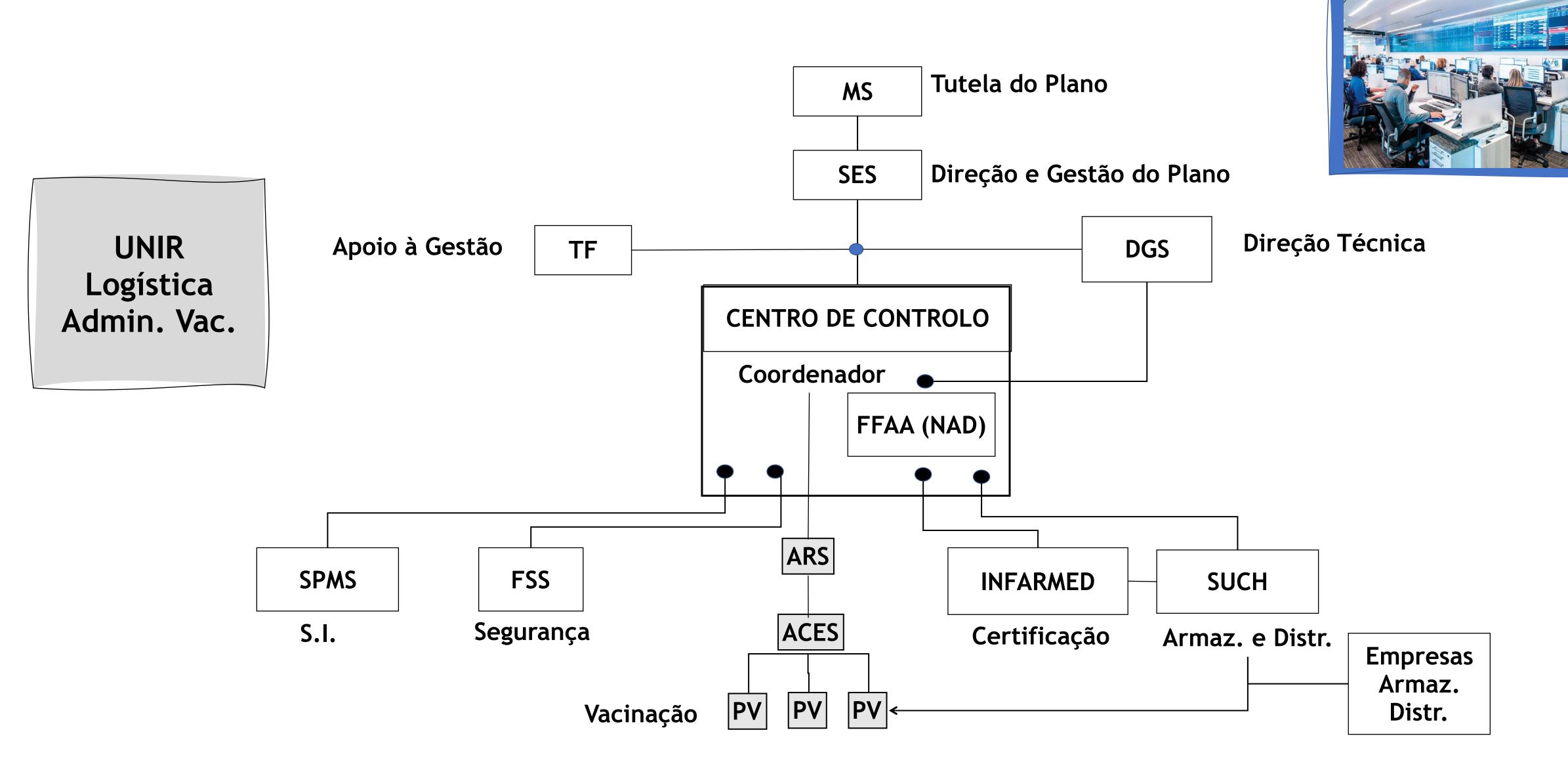


PONTOS LOGÍSTICOS FULC





PROPOSTA DE SISTEMA DE COMANDO E CONTROLO (C2)





Centro de Controlo CENTRO LOGÍSTICO SOVID-19 SOVID-19 SOCIAL-19 SOCIAL-1 **BD LOGÍSTICA** Sistema de registo Stocks Consumos Registo utentes

ÂMBITO DE INTERVENÇÃO

PRESSUPOSTOS

- Manutenção da cadeia de frio
- Georreferenciação das vacinas e viaturas
- Rastreabilidade em toda a cadeia de abastecimento
- Monitorização e controlo das operações
- Reporte diário da execução das entregas, estado das reservas e conservação das vacinas
- Interface com os centros de vacinação e controlo



PLANO DE SEGURANÇA



- Segurança dos locais de armazenamento
- Segurança do transporte
- Segurança dos Centros de Vacinação
- Segurança das Pessoas (profissionais de saúde e utentes)

- Acompanhamento e vigilância por parte das Forças de Segurança (GNR e PSP)
- Coordenação transversal do processo pela
 Autoridade Nacional De Emergência e
 Proteção Civil
- Articulação com as estruturas distritais e municipais

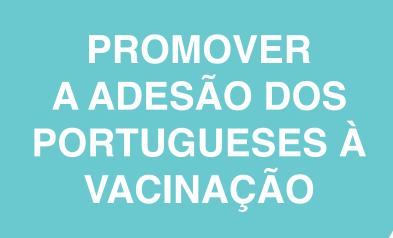


PLANO DE COMUNICAÇÃO









- Gerar confiança na população, garantindo a aceitação à vacina;
- Aumentar a literacia em saúde no âmbito da vacinação, através de informação regular, transparente e fidedigna;
- Combater a desinformação, fakenews, resposta a grupos anti-vacinação;
- Garantir um fluxo de comunicação com os profissionais de saúde;
- Avaliar e monitorizar em permanência a perceção pública da vacina e as barreiras à vacinação.

APELO E INFORMAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO

ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

COMUNICAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE



APELO E INFORMAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO

CAMPANHA MULTIMEIOS

Para população em geral e especial foco nos grupos de risco e influenciadores.

PLATAFORMA AGREGADORA DE INFORMAÇÃO

Centralização de toda a informação essencial num só ponto para que não haja dispersão.

LINHA DE APOIO

Para questões de cidadãos.



COLABORAÇÃO COM AUTARQUIAS LOCAIS

Envolvimento das autarquias, grande proximidade à população.

CONTACTO COM ENTIDADES SOCIAIS

Envolvimento de entidades próximas da população, para um alinhamento e ampliação da mensagem.

PARCERIA COM TECIDO EMPRESARIAL

Contacto com empresas e organizações empresariais que possam ter um papel de divulgar a informação junto de colaboradores e clientes.



MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNA

Elaboração de materiais de comunicação internos, com mensagens principais, para garantir uniformidade da comunicação.

PLATAFORMA AGREGADORA DE INFORMAÇÃO

Centralização de toda a informação essencial num só ponto para que não haja dispersão.

LINHA DE APOIO

Para questões de profissionais de saúde, organizada e gerida pelas Ordens Profissionais.

ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Regiões Autónomas

- Participação dos trabalhos da Task Force
- Replicação de todas as tarefas a nível regional
- Programação das entregas das vacinas nas Regiões Autónomas

Autarquias locais

• Envolvimento da ANMP e ANAFRE para partilha de informação e suporte à execução do plano

Associações de doentes



Gerir a Incerteza

 Toda a estratégia tem de ser revista e atualizada, de acordo com a informação e o conhecimento disponíveis e confirmados

Gerar Confiança

 A vacinação, como fator de sucesso na luta contra a pandemia de COVID-19

















